

Rafaela Oliveira BRILHANTE
Ricardo Pinheiro de LACERDA
Graduandos em Recursos Humanos
UniAcademia

Me pediram para escrever um poema,
E para o meu coração, poema tem que ser de amor.
Mas como falar de amor, ou de
meta, esperança, estudo e dedicação,
se eu só penso na falta do pão e do gás no botijão?
Eu entendo, juro que entendo e respeito a ideia da meditação e da oração...
Mas é que isso não anula por completo
O desespero que bate na minha mente e coração.

Olho para o lado e vejo os meus irmãos.
Alguns traçando metas, fazendo grana, sem nenhuma aflição ou preocupação.
Outros até sentem tédio, privados de irem a shows, shopping, e ao Privilège.
Ou será privilégio?
Não, não é não, é tudo merecimento.
É que eles falam de uma tal “meritocracia”, sabe?
Mas a gente não entende... A gente só sente.

Passamos tempo demais escondendo aquilo que nos faz mal,
Como se a descoberta da paz viesse de forma natural.
O fracasso e desespero não devem ser esquecidos,
Mas mantidos para mostrar que o mundo não é um conto divertido.
À nossa porta o caos está batendo, trazendo consigo as tristezas de tantas
injustiças
Seguimos resistentes apesar disso, acreditando que nossa vida ainda tem
sentido, e que se conduz em um outro movimento,

Ainda há um corpo enérgico que nos carrega...

Somos brindados com os belos sorrisos felizes dos esperançosos,
que despertam a nossa luz.
Como sobreviventes, lutaremos bravamente com a força dos nossos
ancestrais.